

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

MINISTERIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

A crise

Na penultima 6.ª feira, 18 do corrente, reuniu o conselho de Estado, para se manifestar acerca da situação do governo, desde que o sr. conselheiro Julio de Vilhena, illustre chefe eleito do partido regenerador, declarou a El-Rei, e, pela sua imprensa, ao paiz, que retirava o seu apoio ao ministerio.

Em vista do que se passara no conselho de Estado, o ministerio reuniu no dia seguinte e o sr. conselheiro Ferreira do Amaral apresentou a demissão do gabinete ao chefe de Estado, que a accitou, chamando ao paço os chefes dos partidos e grupos politicos.

No domingo era encarregado de organizar ministerio o sr. conselheiro Francisco Beirão.

Este illustre e consagrado estadista quiz realisar o generoso pensamento de formar um gabinete de ampla concentração, em que tivessem lugar representantes de todos os agrupamentos monarchicos, mas em breve reconheceu a impossibilidade de congregar e conciliar tão antagonicos elementos.

Resolveu-se, por isso, a formar governo partidario com um plano que todos podiam applaudir. Leal e nobremente expoz aos chefes dos partidos e grupos as suas ideias, encontrando em todos palavras de sympathia e incentivo.

Mas não tardou muito que a imprensa d'esses homens publicos lhe mostrasse o firme proposito de uma hostilidade, que já não se podia esconder contra o ministerio que ainda estava em gestação.

O sr. conselheiro Beirão e todos os illustres partidarios, que chegara a convidar para algumas pastas, viram bem a sorte que os esperava ante as ambições insoffridas e mesquinho facciosismo de alguns chefes politicos.

Em taes condições, nem podia realisar o seu plano, nem poderia viver com o parlamento, tal como está organizado, o gabinete progressista.

A dissolução das camaras é acto que os leaes servidores das instituições, nem devem pedir ao Soberano.

Nestas circumstancias o sr. conselheiro Beirão declinou, na quarta-feira ultima,

a missão que S. M. lhe havia confiado.

Apesar de não ter constituído ministerio, o sr. conselheiro Beirão, em nada desmereceu do alto prestigio de que justamente goza no seio do seu partido e em todo o paiz. Ninguém, nem mesmo os seus adversarios mais ferrenhos, deixa de reconhecer-lhe aquella grandeza moral e intellectual que o distinguem e lhe assignalam um lugar de destaque entre os de mais nobre character e de mais profundo saber nos diversos ramos de administração publica. E o seu amor pela liberdade, a sua abnegação, a sua modestia, o seu patriotismo, a sua sincera democracia dão-lhe uma aureola de sympathia e respeito, que a raras se consagra, n'este paiz de malsinações e invejas.

O nosso querido e venerado chefe, sr. conselheiro José Luciano, que melhor do que ninguém sabe aquilatar quanto seria util ao paiz um governo da presidencia do seu eminente e dedicado correligionario, procurou auxiliá-lo na solução da crise, mas a força das circumstancias era invencível.

O sr. conselheiro Beirão indicou a El-Rei o sr. conselheiro Antonio d'Azevedo, que, pedindo escusa do encargo, indicou o general sr. Sebastião Telles, para organizar o novo ministerio.

O sr. conselheiro Antonio d'Azevedo, dignissimo presidente da camara dos pares e um dos mais respeitaveis estadistas da politica portugueza, apesar de ser vulto preeminente do partido regenerador, também pelas circumstancias actuaes não se julgou capaz de arcar com as difficuldades de momento.

A' hora em que escrevemos este artigo é já também sabido que o sr. conselheiro Sebastião Telles, tendo estado por muito tempo em conferencia com El-Rei, lhe pedira escusa, com razões, que S. M. accitou.

O nobre general e insigne escriptor militar, que occupa um lugar primacial entre os estadistas da sua especialidade e se tem affirmado sempre um homem publico dos mais austeros, mostrou bem que apenas quer servir a sua patria, sem se mover por ambições ou fugazes deslumbraamentos.

Agora corre que foi chamado a organizar gabinete de concentração o sr. conselheiro Campos Henriques, que conta com o apoio do sr. conselheiro José Luciano.

E' fôra de duvida que os ele-

mentos parlamentares do antigo ministro da justiça regenerador e do ministerio demissionario, com o apoio dos amigos do sr. conselheiro Ferreira do Amaral e com a coajvação do partido progressista offerecem ao sr. conselheiro Campos Henriques as forças indispensaveis para atampar uma situação politica de concentração.

Encerramos, pois, este artigo, com esta phase nova da crise politica aberta, pela precipitação do sr. conselheiro Julio de Vilhena.

Na seguinte pagina daremos as ultimas noticias.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escrptorio na:

R. Direita, 97.

FINANÇAS REPUBLICANAS

A imprensa republicana, censurando asperamente as administrações monarchicas, constantemente nos louva e exalta o modo exemplar como a republica gere os negocios da fazenda publica. Puro engano... *ad Boetios*. Vamos a França, e vejamos o que são, ali, as finanças e as administrações do regimen republicano. Quem nos o vae dizer, são os proprios republicanos francezes: é o sr. Poincaré, financeiro eminente, relator do orçamento no Senado, e o sr. Paulo Doumer, relator do orçamento na Camara dos Deputados.

Diz o sr. Poincaré no seu brilhante relatorio:

«O acrescimo das nossas despesas é de natureza a preoccupar infinitamente todos os espiritos. Quanto mais certas despesas são necessarias, tanto mais severa deve ser a fiscalisação sobre todas as que podem ser evitadas, supprimidas ou reduzidas. Desgraciadamente, ha alguns annos que somos victimas d'uma febre de prodigalidade constantemente exacerbada pelos appetitos electoraes, pelas reclamações dos funcionarios associados, tudo isto excitado pelo optimismo ou pela indiferença d'uma opinião pouco informada. Todos temos o nosso quinhão de responsabilidades n'este estado de coisas. Quando um ministro da fazenda quer applicar, com alguma firmeza, uma politica de economia, encontra muitas vezes, nos seus colligas, adversarios em vez de alliados. Quando um governo procura, com uma homogenidade excepcional, defender as finanças publicas, encontra no parlamento resistencias apaixonadas. Por isso o orçamento tem deficit.»

Queixa-se o sr. Raymun-

do Poincaré do espantoso augmento dos funcionarios publicos, aos quaes o orçamento francez não pode nem deve pertencer como propriedade exclusiva, e verbera a mendicidade eleitoral, que enfraquece caracteres e impelle muitos francezes a vegetar á custa dos que trabalham e pagam.

O sr. Paulo Doumer, no seu relatorio apresentado á Camara dos Deputados, conclue que a situação orçamental, no dia 1 de dezembro de 1908, se apresentou com um deficit de 134 milhões e 200 mil francos, ou sejam pouco mais ou menos, 26 mil e 400 contos de reis da nossa moeda. E isto, apesar dos impostos novos que sobrecarregam os contribuintes!

Ao passo que isto succede em França, á sombra da republica gloriosa, na Italia, onde a monarchia impera, o governo apresentou, já n'este mez de dezembro, á Camara, o seu relatorio financeiro, do qual se vê que o orçamento de 1907 a 1908 se encerra com um saldo de 36 milhões de liras, que correspondem, pouco mais ou menos, a 7 mil e 200 contos de reis de moeda portugueza.

Mas, então, que é isto? A republica desperdiça, e a monarchia economisa? A republica tem deficit, e a monarchia tem saldo? Muito enganadas andam as almas ingenuas!

Do «Correio da Noite»

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 21 de Dezembro

Está hoje um dia de consolda, como se fôra um dia de cinza, chuveito e triste; ha quarant'annos, ou fosse em 1868 também o dia de consolda cahiu á 5.ª feira, e choveu torrencialmente, ainda mais do que hoje.

Esta manhã na Orlem Terceira, ahí em Barcellos, e nas casus de despejo, que ficam ao norte da igreja, a assinar os cabeçalhos em os sinos, do carrilhão, que tinham chegado, havia poucos dias, quando nos entredinhamos a ver fugir a gente da feira tangida por uma chuva pазado e d'nsa, e levada pelo desejo de chegar a casa a tempo, de fazer a sua tradicional e sempre alegre ceia da consolda do Natal. Lembro-me d'isto tão bem, como que se isto se passara hontem.

Estão, por tanto, a completarse quarenta annos, que o carrilhão da Ordem Terceira foi montado na torre.

Não vae o tempo de feição aos eruditos e eruditas de servir, que exercem a sua mollesca profissão muito longe das suas fogueiras e

do lar das suas familias, para virem hoje da estes cheios com a consolda, que lhes dão os amos, e com a sua melhor roupa domingueira para vestirem ámanhã, no dia da festa e nos dous dias santos, que se lhes seguem. Mas vem todos, ainda que choram espantos, e a roupa dos usos novos, que os amos lhes deram, essa vem, custe o que custar; porque é preciso, que os paes, os irmãos e os vizinhos a vejam, e sobre ella deem o seu parecer.

Ha um mez, que, para estes emigrados, cada dia, que ia passando, em antes do Natal, lhes parecia um anno.

Santa e louvavel costumeira do nosso povo, que assim celebra, e presta culto a duas grandes religiões: a Religião Santa do Christianismo, que nos salva e civilisa, e a religião sympathica da familia, que nos alimenta e nos educa.

Aquí, pelas aldeias, posso garantir-lhes, não ha casa, não ha choupana, por mais pobres e mais miseraveis que sejam os seus moradores, aonde hoje não fumeiem os tolhados ao cozer o bacalhau da consolda com as couves e com as batatas.

E de piçga não fallamos. Desde terça-feira que andam cardumes de pelintos de vinho pelas portas dos lavradores, até de Barcellos aqui chegaram, havendo queizinho, que se abisnoita com mais de um almude! E como este anno não ha agua-pé, que era o mais, que se dava por esta occasião, as *purias* serão em barda ahí pela noite dentro.

Aquí no campo os remediados não consentem que os pobros hoje passem fome, e passem sede; a verdade é esta; e chamam ao povo das aldeias: analfabeto, bruto, selvagem, e quantos alheios vos quizerem, que eu antes me quero com elle do que com certos espiritos fortes, fortes no paradoxo, fortes na descrença, fortes no cynismo, e, muitos, também fortes em alcanzes, que, ás vezes, levam a fome a muito lar.

—Pelo visto ainda não ha ministerio, o que, sem duvida, se deriva de termos mais *generaes* politicos do que soldados.

Quando chegará a hora de modificar tantas ambições e tantas soffreguidões politicas?

Tenham os meus amigos e os meus prezados leitores as mais alegres—Bons-Festas.

Pancreatico.

O mais distincto sortido em fazendas para fatos e sobretudos, chegou ao estabelecimento de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso. Ninguém compre sem vêr.

O QUE HA DE MAIS FINO EM GOSTOS de fazendas para fatos e sobretudos, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa.

A mais rica colleção de pi-quetés, diagonaes e flanellas pretas, para fatos de sobreca-saca, casaca, frak e palletot, encontra-se no estabelecimen-to de João de Sousa. E' um sortido muito completo.

Notas locais

Boas-Festas

O Commercio de Barcellos apresenta aos seus presados assignantes, leitores, distinctos collaboradores e collegas, os mais cordeas cumprimentos de boas-festas, desejando a todos as maiores prosperidades e um novo anno cheio de venturas.

Pela boa educação

A proposito das occor-rencias de Abbade de Neiva, deturpadamente narradas pelo nosso col-lega da «Folha da Ma-nhã», sahimos á estaca-da, simplesmente por amor á verdade.

O collega, no ultimo numero, pisa e repisa, pergunta e repregunta aquillo a que já está ca-balmente respondido.

Fal-o, porém, sem consi-deração por pessoas respeitaveis e em estylo que enoja. Retoiça-se a descrever as varias es-pecies de suinos e n'isso, francamente, leva-nos vantagem.

Nada d'isso, porém, vem para o caso presen-te.

Deixamol-o com essa camaradagem.

Para esse caminho, não nos arrasta.

E, assim como viemos á imprensa, pela causa da verdade, d'ella sahi-mos de vez, por amor da boa educação.

Em paz...

Morte

No logar do Monte de Bois, fre-guezia de S. Vicente d'Areias, foi ha dias encontrada morta uma mulher d'esta freguezia, sendo o seu cadaver removido para a casa de autopsias do hospital da Misericordia, d'esta villa, onde foi autopsiada.

Parece não ter havido crime, como se suspeitava.

Suffragios

Na egreja do Recolhimento do Me-nino Deus d'esta villa, manda a res-pectiva commissão administradora, celebrar missas, ás 9 horas da manhã, pelas almas dos bemfeitores d'aquella casa de caridade que a seguir indica-mos e nos dias que ao mesmo tempo referimos:

Dia 30 do corrente—Francisco Fer-nandes Duarte.

Dia 31—Francisco Filippe de Sou-sa T. da Silva Alcoforado.

Dia 1 de janeiro—Dr. Eduardo da Silva Salazar.

Academicos

A passar as festas do Natal com suas familias estão n'esta villa quasi todos os academicos nossos patricios.

Commissão do Recolhi-mento do Menino Deus

Somos informados de que, com a bua vontade de todos e decidido empenho da digna auctoridade adminis-trativa, se chegou a uma entente que resolveu, o melhor possível, a crise que o pedido de demissão apresenta-uo ha tempo, ao illustre administra-dor do concelho, pela commissão ad-ministrativa do Recolhimento do Mi-nino Deus, tinha causado.

Dissemos aqui, quando noticiamos esse pedido da commissão, que nos parecia nociva para esta casa de ca-ridade, a subida da commissão que, ha tantos annos e com o maior interesse, tem administrado o Recolhimento e Officina do Menino Deus.

Negar os seus bons serviços de que é resultante a prosperidade d'estas duas instituições de beneficencia, seria injustiça que não é nossa norma jornalisticamente pessoal. Collocamos, sem-pre, acima de tudo e de todos, a ver-dade que amamos e porque assim é, aqui temos manifestado o nosso ap-plauso e louvor á benéfica e cuida-dosa gerencia praticada pela commis-são administrativa do Recolhimento e Officina, a que preside um illustre ad-vogado trabalhador como poucos, que, como todos os seus collegas, tem servido apaixonadamente aquellas sympathicas casas de benemerencia.

Fica no seu posto a commissão que ha tempo pedira a sua demissão, cer-tamente por razões ponderosas mas que, e ainda bem, não dominaram o amor de todos pelas duas benemeritas instituições que, agora como sempre, carecem da mais dedicada protecção e que, com certeza, a commissão conti-nuará a dispensar-lhe, como todos de-sejam, em beneficio da orphandade desprotegida.

Brinde

Do nosso estimado amigo e conceituado negociante n'esta praça sr. João de Sousa, recebemos um vistoso calendario para 1909, amabilidade que muito agradecemos.

Despachos de fazenda

O «Diario do Governo» de 22 do corrente publica os despachos seguintes:

Por decreto de 28 de novembro do corrente anno Antonio Maria Vieira Ramos, escrivão de fazenda de 3.ª classe, servindo no concelho de Paredes de Coura, promovido, por concurso, a escrivão de fazenda de 2.ª classe, e collocado no concelho de Monsão, no logar vago pela aposentação de Antonio Manuel Lopes.

Por decreto de 7 de dezembro, Bernardo José de Carvalho, escri-vão de fazenda de 4.ª classe, servindo no concelho de Sever do Vouga, promovido por concurso a escrivão de fazenda de 3.ª classe e collocado no concelho de Paredes de Coura, no logar vago pela promoção de Antonio Maria Viei-ra Ramos.

Felicizamos os distinctos func-ionarios e suas familias pelos des-pachos que os promoveram e col-locaram em tão appetecidos con-celhos da nossa provincia.

Pela imprensa

A Propaganda

A «Propaganda», jornal povo-ense dirigido pelo nosso amigo sr. Candido Landolt, publicou em seu numero do penultimo domingo, como dissemos, o brazão de Bar-cellos.

No n.º de 20 do corrente, o mes-mo jornal insere o escudo dos Con-des-Duques de Barcellos e, ainda a proposito da visita regia, dedi-ca á nossa villa palavras de en-grandecimento.

Pela parte que nos toca, como barcelloenses, e ainda como traba-lhadores do engrandecimento da nossa villa, agradecemos.

A Lucta

Este diario republicano, publi-cou, em seu numero de 2.ª feira passada, um artigo do deputado sr. Brito Camacho, a proposito da crise politica. E, referindo-se á tragedia do Terreiro do Paço, diz:

«Fomos dos que recearam pela vida dos presos politicos e

esse receio nos levou a casa do sr. Luciano de Castro, logo a seguir ao regicídio.

Para lhe dizermos o quê?

Unicamente para lhe dizer-mos, a elle, que é o politico mo-narchico de melhor intelligencia e de maior valimento, a despeito da sua idade avançada, que a subsistir a dictadura seria inevitavel a guerra civil, e que em todo o caso se não attentaria impunemente contra a vida dos nossos amigos presos.» (O grifho é nosso)

Registamos as palavras do il-lustre deputado republicano e di-rector da «Lucta», que bem mos-tram o quanto é considerado o ra-conhecido o valor politico do nos-so querido chefe, gloria da politi-ca portugueza.

Es sendo a «Lucta» um jornal republicano de combate, e por-tanto inimigo das instituições mo-narchicas e dos seus homons, mais valor tem ainda aquellas pala-vras, porque são a prova de que os proprios inimigos da monarchia consideram o sr. conselheiro José Luciano de Castro o politico por-tuguez de melhor intelligencia e de maior valia, embora já cança-do de trabalhar pelo engrandeci-mento do paiz.

A «Lucta» simplesmente faz justiça ao valor politico do res-peitabilissimo chefe do nosso parti-do; e, por este facto, não agrada-deemos mas archivamos, com orgulho, as palavras do seu illustre director.

Promoção

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a tenente, continuando a fazer serviço no 3.º batalhão d'infan-teria 3, o nosso amigo sr. Nicolau Joa-quim de Barros Bacellar, official dis-tincto e estimado n'esta villa. Felicítamol-o.

Offenbach é mal commodo

Na morna insipidez d'esta vida pro-vinciana apparece, de longe em lon-ge, um caso picaresco, de molde a entreter um pouco de tempo.

Casos d'estes são a providencia do jornalista. E' o assumpto a entrar-lhe pelas portas, pelas janellas, pelos intersticios dos caixilhos.

Então toca a aproveitá-lo, não o deixar perder, explorar o filão que se nos offerece.

D'esta vez, podemos dizel-o, fomos felicissimos, tão felizes como se tivássemos sido mimoseados com a taluda do Natal, ou com o chalet do «Seculo».

—Incidentalmente, em uma noticia qualquer, dissemos que um cidadão d'esta villa, o sr. Cruz Lima, era mem-bro de uma commissão republicana de Barcellos. E, era ou foi.

Sendo o grupo republicano local um partido sem partidarios, é difficil saber o que se passa a dentro d'elle, demais não possuindo nós o luxo de um microscopio.

O chefe d'esse grupo, o sr. dr. Martins Lima, viu em um equivoco uma affronta nossa ao seu grupo e á sua pessoa e, desprezando a grammatica, chama mentira ao que só poderia chamar equivoco, ou melhor emprego errado de tempo do verbo ser.

Logo que um cavalheiro, que jul-gavamos respeitavel, nos insultou em linguagem tão desprimorosa, puzemos a questao no ponto em que ella devia ser collocada entre homens de honra e brio.

Qual não seria pois o nosso espanto ao vêr o demagogo dr. Lima, o heroico revolucionario de 1891, correr ao guarda-roupa, envergar um traje de jogral e vir fazer chocarrice como qualquer arlequin, apresentando-se de súa com o digno praticante da pharmacia vizinha!

Ao principio tivemos pena. Lamentamos vêr s. ex.ª descer tanto. O sr. Cruz Lima, esse companheiro de que o valoroso caudillo se en-vergonha, não fazia uma d'aquellas. E tinha uma certa desculpa, se o fizesse.

Inverteram-se os papeis. O sr. Cruz Lima, humilde artifice, teve um arranço de brio. Não sabia bem o significado das palavras que empregou. Não o deprime, não, dil-o quem não se envergonha de o ter dito por collega em uma corporação local.

O sr. dr. Martins Lima, homem culto e de educação, vem para a imprensa fazer-se engraçado e divertido desfrutador da humanidade.

Não queríamos este campo. Faltava-nos a coragem para levar-mos para elle o sr. dr. Lima, esse revoltado dr. Lima que todo Barcel-lo conhece pregando a guerra em tempo de paz e pedindo paz em tempo de guerra.

Pois, caros leitores, não ha duvida. Lá o temos, por sua espontanea vontade, livre de toda e qualquer coacção como diria o codigo civil. Lá o temos, não com o caracteristico varino negro, a chance penafidense, todo portuguez por fora, todo francez por dentro, a exhibir o seu fihio espirito para gaudio e galhofa do sr. Paes de Faria, que pelo que nós vemos é que tem gosado a verve do impagavel demagogo e chistoso polemista.

Nós quizemos Puccini, musica seria e leve. O epico revolucionario prefere Offenbach. E' mais commodo. ... Pois cá estamos para dar-lhe cor-da da maneira que preferia.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 9; vacas 67; vitellas, 20; carneiros, 23; Porcos, 22; total, 141. Pezaram 16:232 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 180:654 rs. e á Camara 390:400 reis. Rendimento para o mata-douro 77:700.

Fallecimentos

Na madrugada de 24 do corrente, falleceram, á 1 hora, o nosso presado amigo sr. Antonio Durães Teixei-ra Montenegro, e ás 5 horas, pouco mais ou menos, sua extremosa irmã a sr.ª D. Anna Durães Montenegro, ambos, ha alguns dias, gravemente enfermos.

O desenlace, se bem que esperado pelo estado gravissimo em que se encontravam ambos, causou dolorosa impressao, porque os saudosos extintos eram muito estimados pelas suas boas qualidades. Eram irmãos que se estremeçiam e que atravessaram uma longa existencia sempre ligados pela mais affectuosa harmonia, praticando o bem e sem despertarem inimidades.

O sr. Antonio Durães, que contava 76 annos d'idade, foi, sempre, um nos-so dedicado correligionario e amigo. Era um bondoso cidadão, cujo porte social sempre merecera o respeito de todos. Foi mezarrio da Santa Casa, logar que exerceu com zelo e dedicação. Também exerceu durante annos o logar de escrivão de juizo de paz, em cujo exercicio affirmou sempre a probidade do seu caracter.

O lustral dos dois chorados extintos tem logar hoje. Sentimos profundamente este triste acontecimento e aos doridos enviamos o nosso sentido pesame.

—Tambem falleceram n'esta villa as sr.ªs Maria José Flandres, de 78 annos de idade, esposa do sr. Antonio Joaquim da Silva, mestre de obras e Antonia Maria da Cunha, viuva do fallecido Luiz da Silva Vieira. Pesames aos doridos.

Novo ministerio

A' ultima hora chega-nos a noticia de já estar constituído um novo mi-nisterio de concentração monarchica, sob a presidencia do sr. conse-lheiro Campos Henri-ques.

Segundo a noticia re-cebida, o novo ministerio ficou assim constituído:

Presidencia e reino—Campos Henriques.

Justiça—D. João d'A-larcão.

Fazenda—Manuel A. d'Espregueira.

Guerra —Sebastião Telles.

Extrangeiros—Wen-ceslau de Lima.

Obras publicas — D. Luiz de Castro.

Marinha—Antonio Cabral.

Como se vê o novo mi-nisterio, constituído com elementos dos dois gran-des partidos monarchi-cos, fica com quatro mi-nistros progressistas e tres regeneradores.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, se se obtem com o BALSAMO GELÉS. TE de F. Morgado, o mais certo e mais efficaz de todos os remedios Frasco, 400 reis.

Depositos: Lisboa—Pharmacia Bar-ral, rua Aurea, 123. —Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 31. Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Viei-ra. —Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principais pharmacias.

Lindas côres

em meltons para casa-cos de senhora, na loja de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso.

Visitem esta casa.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—as sr.ªs D. Amelia Brás e D. Herminia Leopoldina da Conceição Costa e o sr. dr. Francisco Barbosa da Cunha Sotto-Mayor. Amanhã—a sr.ª D. Zulmira Rebello Ferros.

Dia 28—a sr.ª D. Maria Julia da Silva Rebello e os srs. David de Sousa Caravana e Domingos Pereira Esteves.

Dia 1—a sr.ª D. Maria da Gloria Antunes e o sr. Manoel de Araújo Passos.

No domingo passado baptis-mo-se na egreja matriz d'esta villa, uma filhinha do sr. Luiz Gonçal-ga Cardoso de Menezes Pinheiro d'Azvedo, digno tenente d'infan-teria 3.

Foram padrinhos o avô paterno sr. José d'Azvedo Menezes, da casa do Vinhal, Famalição, e a ex.ª sr.ª D. Maria Francisca da Silva Alcoforado, tia da neophita.

—Estive em Amarante, o nos-so illustre amigo sr. conde de Villas Boas, muito digno administrador d'este concelho.

—Com pequena demora, esteve em Barcellos, o nosso presadissimo amigo e patricio sr. Fernando Ramos, socio de uma das mais importantes casas de modas de Porto.

—Tem estado n'esta villa o nos-so estimado amigo e patricio sr. Gonçalo Pereira, abastado pro-prietario e capitalista.

—Com suas exm.ªs filhas este-ve ha dias n'esta villa, o nosso respeitavel amigo sr. José d'Az-vedo Menezes, de Famalição.

—Veio passar as festas do Na-tal a Barcellos, o nosso presadissimo amigo e patricio sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, quintanista de medicina na Uni-versidade.

—Vimos n'esta villa os srs. conde-lheiros José Novaes, Manoel Ignacio Novaes Leite e dr. Adolpho Sampayo.

—Tambem aqui vimos os nossos patricios srs. Domingos Villa-Chá Esteves e esposa, Alberico e Domingos Miranda, Sebastião d'Azvedo, Manoel Cibrão, José Marianno d'Azvedo Figueiredo, A. de Miranda Cabral e Francisco Martins.

—Vieram passar as festas do Na-tal a Barcellos com suas exm.ªs esposas, os srs. tenente Arthur Meirelles e Ernesto Belleza.

—Tivemos hoje o prazer de receber a visita do nosso presado amigo e col-lega sr. Candido Landolt, redactor da «Propaganda» da Povoza de Varzim.

—Restabelecido dos seus ultimos in-commodos partiu, com sua exm.ª familia, para o seu solar da Fervença, a passar as festas do Natal, o nos-so distincto amigo sr. Visconde da Fervença.

—Tem passádo bastante incommodo o nosso velho amigo sr. João Velloso Barreto. Desejamos as melhoras do venerando ancão.
—Foi passar ás festas do Natal ao Porto o nosso presado amigo sr. Accacio Coimbra, digno escrivão de fazenda.
—Teem experimentado sensíveis melhoras os srs. João Botelho da Silva Cardoso, Manoel Gonçalves Vieira de Azevedo e Delfino Pereira Esteves. Desejamos os seus completos restabelecimentos.
—Esteve em Famalição o nosso amigo e presado collega de redacção sr. Luiz Ferraz.
—Esteve em Lisboa o sr. dr. José de Castro Faria, chefe do partido regenerador local.

Quem souber, pois, da existencia da massa phosphorica dirija-se a Antonio Maria Senra Antunes, Rua da Cruz da Pedra, 135. Braga.

nações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.
LISBOA

Ratos, Ratazanas
TOUPEIRAS E BALOS
Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO
que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

A RAINHA DA MODA

Assignaturas
Anno 3:500
6 mezes 1:300
AVULSO 300 reis
Elegantissimo jornal de modas em portuguez.
Modelos da mais alta novidade para senhoras e crianças.
Modelos cortados, blouses, etc., tendo a recommendal o a circumstancia de ser escripto em portuguez.
Vende-se e assigna-se:

Messageries de la Presse Française
Rua Aurea, 146, 1.º—Lisboa

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação

Por Max Nordau
Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura
Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

Franco de porte
Anno 12 vols. brochados 2\$400.
Meio anno 6 vol. » 1\$200
Avulso 200 reis!!
Anno 12 vol. enc. 3\$600
Meio anno 6 vol. enc. 1\$800
Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida
Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Typ. do «Commercio de Barcellos»
Redacção e Administração—
Composição e Impressão—
Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio à 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia
Carlos Maria Vieira Ramos

Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhorauctores.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de amonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Themaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

Aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal cott extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold e C.º de Lisboa.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	660
» amarelo	630
Centeio	660
Trigo	960
Feijão branco	1040
» amarelo	900
» vermelho	1000
» rajado	800
» fradinho	740
» preto	1000
» manteiga	1200
» mistura	800
Milho alvo	720
Painço	700
Tremoços	520
Batatas, 15 kilos	480

COMMERIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis. semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400.

Numero avulso 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Modas E confecções
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—28
Porto

ANNUNCIOS

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que fação o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação prometida.



Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos atellers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores, bário, relevo, monogrammas e brazões, prousas, balauçes, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Fer agens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, o grande CASA de muitos artigos, aondo empra mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ª desejar, para lhe serem remettidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR
94 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164

Telephono, 945—LISBOA
adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva
Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discas o pesas marimoniaces, procesos ou dispensas para orde-

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140—BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas.

Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquihas, escovas, pentes e outras miudezas.

Chromos e postaes illustrados.

Novidades litterarias.

Assignatura de quaesquer publicações.

Livros e artigos escolares.

Tabacos. Artigos photographicos.

Cordas para instrumentos.

Folhagem. Loteria.

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLE e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Direcior—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Farmacia Frigorellinas PORTO

Custo, franco de porto, 120 rs.

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilletes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará os seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirigirem á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriados, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 moldes cortados, tamanho natural. Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Proverie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA